

Valmir critica "incoerência"

E diz que o PT pretende governar o DF em oposição ao presidente Fernando Henrique

O candidato da Frente Progressista, senador Valmir Campelo (PTB), classificou de "incoerente" a decisão da deputada Maria de Lourdes Abadia de apoiar Cristovam Buarque (PT) no segundo turno. "Na pior das hipóteses, ela deveria se manter neutra. Afinal, Cristovam faz oposição sistemática a FHC, presidente que Abadia ajudou a eleger". Na interpretação de Campelo, ao optar pelo PT, a deputada está declarando a falência de Brasília. "Se o PT ganhar as eleições, o DF sairá perdendo", garante.

Valmir usa como argumento para justificar sua tese o fato de o PT pretender governar o Distrito Federal em oposição à política do futuro presidente Fernando Henrique Cardoso. "Qualquer leigo sabe que este tipo de conduta prejudicará a população, pois não haverá diálogo para obtenção dos recursos. E Brasília depende do Governo Federal para se manter",

comenta, depois de garantir que a decisão de Abadia não o abala. "Fico preocupado é com os tucanos que votaram nela achando que a deputada defendia o Plano Real". Depois de tirar dois dias de descanso na Bahia, o candidato retomou as atividades da campanha. Ainda ontem cedo, manteve contato por telefone com praticamente todos os 120 correligionários que concorreram às eleições. Nos próximos dias, o senador tentará costurar o máximo de alianças com lideranças comunitárias e partidos que, só agora, resolveram entrar na sua campanha. "Muita gente quer nos ajudar. E todos os apoios são bem-vindos". Assessores do candidato asseguraram que a Frente Progressista receberá adesão do PPR, de Wanderley Vallim, do Prona, de Ildeu Alves e do próprio PSDB, de Maria de Lourdes Abadia.

Alianças — Na avaliação dos coordenadores da campanha de

Valmir, o voto solitário de Abadia e do grupo de Sigmaringa Seixas não representa muito diante do apoio que Valmir Campelo poderá receber no segundo turno de "tucanos mais ilustres e com bem mais representatividade". Além de costurar alianças externas, Valmir Campelo reuniu-se, ontem cedo, com sua equipe para contornar alguns problemas e tentar acabar com desavenças internas. A Frente também se organiza internamente para enfrentar a militância que o PT deverá impor e contará com o apoio incondicional do governador Joaquim Roriz no convencimento, principalmente, dos líderes comunitários.

De acordo com assessores do comitê da Frente Progressista, Roriz e Valmir tiveram uma longa conversa telefônica na manhã, de ontem, quando o governador insistiu sobre a importância do trabalho de organização e ampliação das bases regionais.